



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

GESTÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIOS FRENTE À ESCASSEZ DE MATERIAIS BÁSICOS¹

Maria Eduarda Schmidt², Nicolas Calegari Viana³, Cibele Thomé da Cruz Rebelato⁴, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵, Cátia Matte Dezordi⁶

¹ Projeto de Pesquisa desenvolvido na Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), trabalho da disciplina de Gestão e Gerência em Enfermagem.

² Acadêmica do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

³ Acadêmico do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem.

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem, Medicina e Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Bolsista produtividade do CNPQ.

⁶ Enfermeira. Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem.

INTRODUÇÃO: Este estudo relata uma experiência prática em uma unidade de Clínica Médica, evidenciando os impactos da escassez de insumos hospitalares na assistência de enfermagem. A falta de materiais básicos, como aventais, luvas e fitas hipoalergênicas, compromete a biossegurança, gera improvisações e coloca em risco tanto profissionais quanto pacientes. A pandemia de COVID-19 reforçou a relevância da gestão eficiente de recursos, destacando o papel estratégico do enfermeiro nesse processo. **OBJETIVO:** Refletir sobre os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem diante da escassez de materiais hospitalares, analisando seus impactos na qualidade da assistência e na segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante a disciplina *Prática do Cuidar em Enfermagem II*, em março de 2024, em uma Clínica Médica do noroeste do Rio Grande do Sul. A análise seguiu as cinco etapas do Arco de Magueréz: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. O estudo possibilita a reflexão crítica e a proposição de melhorias na gestão de materiais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A observação revelou escassez de insumos e improvisações, como substituição da fita hipoalergênica por esparadrapo e uso inadequado de tamanhos de luvas. Os pontos-chave identificados incluíram falhas na reposição, improvisações arriscadas, vulnerabilidade de pacientes e profissionais, e fragilidades no planejamento da gestão. A literatura confirma que a ausência de insumos compromete a biossegurança e a qualidade assistencial (Oliveira et al., 2023; Silva et al., 2022). Estratégias sugeridas incluem registros sistemáticos de consumo, protocolos de previsão de demanda e fortalecimento da comunicação entre equipe e suprimentos, medidas que podem reduzir desperdícios e prevenir desabastecimento (Carvalho et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência demonstrou que a falta de insumos compromete a segurança do paciente, a qualidade do cuidado e as condições de trabalho da equipe. Pequenas mudanças no gerenciamento, como controle de consumo, protocolos de reposição e incentivo ao uso racional, podem gerar impactos significativos. O enfermeiro reafirma-se como agente central na gestão de recursos, garantindo assistência segura, eficiente e sustentável. **Palavras-chave:** Segurança do paciente; Falta de materiais; Equipe de enfermagem.